

RECONHECIMENTO AOS MÉDICOS DO PARÁ

As grandes transformações pelas quais passou a humanidade, trazendo-a ao patamar contemporâneo, podem ser atribuídas à maneira como os problemas locais e gerais, as pequenas e as grandes catástrofes, as dificuldades pessoais e coletivas foram enfrentadas por todos e cada um dos que compõem nossas sociedades pontuais e a universal.

Diferenças de todos os níveis ainda estão presentes em todos os continentes, algumas vezes frutos da dominação de uns sobre outros, tanto no passado como na atualidade, que se mostram desde em estruturas organizacionais primitivas e desprovidas do mínimo necessário, como a água potável, até em sociedades que desperdiçam alimentos e se beneficiam dos produtos da alta tecnologia disponível para apenas uma parte do planeta.

Em nossa região, em nosso Estado, já fomos referenciados com o município de pior qualidade em termos de saneamento no país, outros dentre os mais violentos, também o de pior IDH. A desigualdade também se mostra na metrópole, em seus bolsões de miséria e desassistência pública, onde o lixo se acumula, a insegurança reina, as ruas não permitem o tráfego de pequenos veículos (às vezes, incluindo motocicletas) e o atendimento a saúde não é privilegiado, em evidente contraste com áreas por onde transitam autoridades.

Com relação à saúde, mostra-se patente a tentativa de enfrentar os problemas também de modo desigual, ofertando à população profissionais com os quais as autoridades públicas jamais deram notícia de terem se consultado, muitas vezes com a divulgação midiática alcunhando-os heróis, mormente nessa pandemia que ora preocupa por destruir tantas vidas em nosso país. Para quem tem recursos ou possui plano de saúde, são ofertados profissionais com registro em um CRM, sendo buscados aqui ou nos hospitais das grandes metrópoles até por aqueles que defendem o exercício da medicina sem a habilitação legal exigida pelo ordenamento jurídico vigente nacionalmente.

No meio dessa adversidade histórica e atual, mesmo com todos os percalços da falta de infraestrutura adequada e da baixa remuneração, sempre houve a presença heroica do médico do CRM-PA em quase todos os municípios de nosso gigantesco território.

Nosso Estado do Pará, tristemente, nessa pandemia, figura entre as unidades federativas como uma das quais apresentou maior número de mortes de médicos pela COVID-19. Creio não haver nenhuma tendenciosidade estatística quando se constata que todos os médicos computados no total de mortos no Pará possuíam registro em seu Conselho de Classe. Eram colegas de idades diversas, especialidades várias, homens e mulheres com a vida dedicada ao exercício legal da *ars medica*, cujos familiares e colegas foram privados abruptamente do convívio particular e profissional, que deixaram, porém, um legado que motivará novas gerações de médicos à busca da boa prática ética, técnica e humana da Medicina.

A falta de equipamentos de proteção individual adequados, de recursos tecnológicos eficientes, de medidas tempestivas para prevenção de agravos, associada a outros aspectos complicadores de enumeração demorada, como notícias na mídia de possíveis casos de corrupção no uso das verbas voltadas para a pandemia em toda a nação, em todos os níveis da gestão pública, todos contribuíram para um maior número de eventos fatais pela COVID-19. A corrupção, quando praticada, rouba não somente os recursos oriundos dos impostos de todos os cidadãos, mas, também, vidas, inclusive daqueles que lutam para preservar as de todos, sem distinção.

A espera pela vacina pode ser longa, ainda, não podendo a ciência ser atropelada pelo achismo ou pelo intervencionismo de alguns dotados de poder, como recente exemplo de um chefe de estado estrangeiro que determinou a fabricação e utilização de uma vacina testada em menos de oitenta pessoas, saltando, à sua vontade, etapas necessárias para seu desenvolvimento seguro e liberação para uso.

Outros e outros vírus ainda se apresentarão diante do médico e exigirão sua eterna atenção. O coronavírus ainda permanecerá assombrando a humanidade não se sabe até quando, mas encontrará homens e mulheres imbuídos do ideal e da missão da Medicina prontos para atuar, exigindo-se para eles, é claro, o respeito que pode ser expressado por maiores investimentos em sua segurança no trabalho e no aparato necessário ao bom e produtivo exercício profissional.

Manifesto meu respeito a todos os colegas registrados nos CRMs e, em especial, àqueles de nosso Estado, para nós, conselheiros de Medicina, verdadeiros heróis de nossa profissão.

Belém (PA), 04 de setembro de 2020.

MANOEL WALBER DOS SANTOS SILVA

Presidente do CRM/PA.